ANAIS XVI CICURV, 2022,P.X-Y
ISSN: 2179-0574

XVII CICURV
Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Rio Verde

A influência da pandemia nos distúrbios alimentares em universitários de Formosa - GO

Lucas Gonçalves de Paula Rezende[1], Lizandra Vidal Silva[2], Cleverson Rodriges Fernandes[3]

[1] Graduando do curso de Medicina, bolsista do Programa de Iniciação Científica, Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina de Formosa-GO. lucasgprezende@academico.unirv.edu.br
[2] Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, Faculdade de Medicina de Formosa-GO.
[3] Orientador, Prof. Dr. da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde.

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Editor de Seção:
Profa. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Correspondência:
Lucas Gonçalves de Paula Rezende

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/ CNPq 2021-2022

Resumo: Em meio à pandemia, medidas sanitárias tiveram que ser tomadas para o controle do vírus, como o distanciamento social através do isolamento. Tais restrições causaram perturbações significativas na vida diária das pessoas, deixando-as deprimidas, solitárias, ansiosas, irritadas e com insônia; consequentemente, influenciando de forma negativa na relação dos indivíduos com o alimento, uma vez que esses sentimentos, gerados pela falta da interação social, aumentam ou diminuem o consumo alimentar. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia no desencadear ou piorar de distúrbios alimentares em acadêmicos de medicina de Formosa – GO, identificando, assim, os principais fatores, para que se possa organizar medidas preventivas de tratamento e assim essa doença não acabe evoluindo para panoramas ainda mais negativos, como por exemplo depressão e em último caso suicídio. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo, sendo este na modalidade de aplicação de questionários (QEWP-A e SCOFF-BR) para cada participante, realizado de forma virtual. **Resultados:** De acordo com o SCOFF-BR, 27 pessoas (50%) necessitam de um atendimento especializado para maiores buscas referentes à sua saúde nutritiva, uma vez que responderam tal questionário com uma quantidade mínima de 2 pontos. Já através do QEWP-A, notou-se a presença de 10 indivíduos (18,5%) com distúrbios alimentares. **Conclusão:** A maioria dos indivíduos caracterizados como possuindo algum tipo de distúrbio alimentar são do sexo feminino, além disso, apresentam alterações em todos os quesitos de busca, evidenciando uma interação entre esses distúrbios e o período de reclusão ocorrido durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, distúrbios alimentares, pandemia, universitários.

The influence of pandemic on eating disorders in university students in Formosa - GO

Abstract: In the midst of the pandemic, sanitary measures had to be taken to control the virus, such as social distancing through isolation. Such restrictions caused significant disruptions in people's daily lives, leaving them depressed, lonely, anxious, irritable and sleepless; consequently, negatively influencing the relationship between individuals and food, since these feelings, generated

UniRV
Universidade de Rio Verde

by the lack of social interaction, increase or decrease food consumption. **Objective:** To analyze the impact of the pandemic in triggering or worsening eating disorders in medical students from Formosa - GO, thus identifying the main factors, so that preventive treatment measures can be organized so that this disease does not end up evolving into scenarios yet to come. more negative, such as depression and ultimately suicide. **Methodology:** Cross-sectional, quantitative and descriptive study, using the form of application of questionnaires (QEWP-A and SCOFF-BR) for each participant, carried out in a virtual way. **Results:** According to SCOFF-BR, 27 people (50%) need specialized care for further research regarding their nutritional health, since they answered this questionnaire with a minimum amount of 2 points. Already through the QEWP-A, it was noted the presence of 10 individuals (18.5%) with eating disorders. **Conclusion:** Most individuals characterized as having some type of eating disorder are female, in addition, they present changes in all search criteria, showing an interaction between these disorders and the period of seclusion that occurred during the pandemic.

Key words: COVID-19, college students, eating disorders, pandemic.

Introdução

No ano de 2019, o mundo foi surpreendido negativamente com o surto do novo coronavírus SARS - CoV - 2, que teve seu epicentro na província de Hubei, na República Popular da China. Contudo devido a globalização mundial esse vírus se espalhou rapidamente para muitos outros países. (VELAVAN; MEYER, 2020). A patologia do coronavírus 2019 (COVID-19) trata-se de uma doença altamente infecciosa, afetando principalmente o sistema respiratório, causando uma pneumonia intersticial e uma síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), entretanto embora o pulmão seja o primeiro órgão atingido, essa patologia é capaz de se espalhar pelo organismo afetando diferentes parte do corpo humano como rins, coração, vasos sanguíneos, intestino e cérebro. (AGAINST et al., 2020).
Como citado no parágrafo anterior, esse comprometimento sistêmico é gerado uma vez que o vírus em questão é capaz de entrar nas células hospedeiras através da enzima conversora de angiotensina II (ECA-2) que é um receptor de membrana do tipo I pertencente à família carboxidipeptidase, encontrada em múltiplos órgãos. (CARVALHO et al., 2020).
Diante deste quadro perigoso de infeção generalizada provocada pelo COVID-19, algumas medidas sanitárias tiveram que ser tomadas para tentar controlar a transmissão dessa doença, dentre essas podemos citar o distanciamento social, através da quarentena. Esse confinamento, gerou na população uma grande ruptura da rotina habitual, provocando nas pessoas frustações, sensação de solidão, ansiedade, insônia e raiva. (BROOK et al., 2020).
Aliado a isso, sabe-se que a redução do contato pessoal pode intervir diretamente no comportamento de compra e de consumo de alimentos, já que questões psicológicas como por exemplo ansiedade, podem acarretar um consumo excessivo de comida, contribuindo dessa forma, para o aumento de distúrbios alimentares no tecido social. (JUSTO, 2020).
Dessa forma, fica nítido a influência e o forte impacto negativo da pandemia sobre a saúde mental dos indivíduos, e com base nessa comprovação é importante salientar que existe uma relação muito intensa entre os comportamentos alimentares desordenados e o sentimento de tédio/solidão, gerados pela falta da interação social. Sendo assim, indivíduos que já possuíam transtornos alimentares, podem apresentar um risco maior de uma exacerbação dos sintomas da doença durante a atual pandemia de COVID-19. (PHILLIPOU et al., 2020).
Além do isolamento, outro fator que contribui para a piora desse quadro é o aumento do tempo gasto com as mídias sociais e o constante ideal de magreza pregado por essas. Outrossim é indispensável notar que fora a questão psicológica por trás dessa patologia, os pacientes também sofrem um alto risco físico, uma vez que a anorexia nervosa gera uma fragilidade no organismo, a bulimia nervosa provoca distúrbios eletrolíticos e o transtorno da compulsão alimentar periódica ocasiona risco de problemas cardiovasculares. (ARANDA et al., 2020).
Perante o exposto, percebe-se que esses fatores, que podem influenciar na piora do quadro de transtornos nutricionais, se encaixam perfeitamente na comunidade dos estudantes universitários, já que esses, devido a pandemia, tiveram que alterar drasticamente sua vida social e acadêmica, seja por suas aulas presenciais paralisadas, o retorno (em muitos casos) para suas respectivas cidades natais, ou mesmo por ficarem isentos dos lazeres corriqueiros, uma que vez que bares, restaurantes, lojas de varejo, cinemas e academias foram fechados por um longo período de tempo afim de reduzir a incidência da doença, além do claro medo, consciência e apreensão derivados da situação presente. Tudo isso, pode ter influenciado na criação de

uma válvula de escape, encontrando, no ato de comer, umas das poucas atividades prazerosas, e consequentemente, contribuindo para o ganho de peso e o desenvolvimento de problemas alimentares. (KEEL et al., 2020).

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, sendo este na modalidade de aplicação de questionários para cada participante, realizado de forma virtual, sendo que a abordagem dos participantes foi realizada por meio da ferramenta digital Whatsapp, em que o link do formulário virtual foi enviado para todos os grupos acadêmicos de cada turma do curso de medicina da Universidade de Rio Verde, campus Formosa (UniRV – FAMEF). Antes de responderem o questionário virtual, todos tiveram que ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinar que concordavam com esse. A amostra foi composta por 54 acadêmicos, matriculados na Faculdade de Medicina-campus Formosa (FAMEF) do primeiro ao sexto período no segundo semestre do ano de 2021. Foram incluídos no estudo os estudantes de medicina que entraram na universidade desde o processo seletivo 1/2019 aos recém-chegados 2/2021, alunos acima de 18 anos e aqueles acadêmicos que estavam devidamente matriculados no curso de Medicina FAMEF. Foram excluídos os acadêmicos menores de 18 anos de idade. Os questionários foram aplicados na semana em que se completou uma semana de retorno as atividades presenciais e teve fim no mês de dezembro de 2021. Os dados coletados foram adicionados em um banco de dados do programa do Google Forms e posteriormente inseridos em forma de planilhas no Excel, para posterior análise. Diante disso, foi realizada as análises estatísticas, mediante a correlação dos itens avaliados e da frequência das variáveis representadas em gráficos e tabelas.

Diferentes questionários podem ser utilizados na rotina clínica para fins de avaliação de transtornos alimentares. Neste estudo, foram aplicados os seguintes questionários a nova ferramenta para o diagnóstico precoce de anorexia, bulimia e transtorno do comer compulsivo – QEWP-A – além do questionário sobre padrões de peso e alimentação para adolescentes – o SCOFF-BR e o habitual questionário sociodemográfico.

Quanto à análise dos dados, os dois questionários citados acima apresentam formas diferentes de avaliação. No SCOFF-BR, que consiste em 5 perguntas abertas, ao apresentar ao menos 2 respostas afirmativas, é orientado ao indivíduo que busque um especialista. Já o QEWP-A, compreendida em 13 questões, apresenta um escore próprio.

Além disso, cada indivíduo também foi avaliado via questionário sociodemográfico que analisou se era estudante, sexo, idade, profissão, turno de trabalho, estado civil, se possuía filhos, se morava com os pais, nível socioeconômico, se utilizava alguma substância para emagrecer, se pratica exercícios diariamente, se usava de termogênicos, qual o curso na faculdade, se o curso é em tempo integral, se encontrava mais estressado após o ensino a distância em meio ao covid-19 e por último se considera que engordou após o ensino a distância em meio ao covid-19.

Foram observadas e obedecidas as diretrizes e normas preconizadas pela resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos, e o estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, com o número de parecer 4.784.718/2021.

Resultados e Discussão

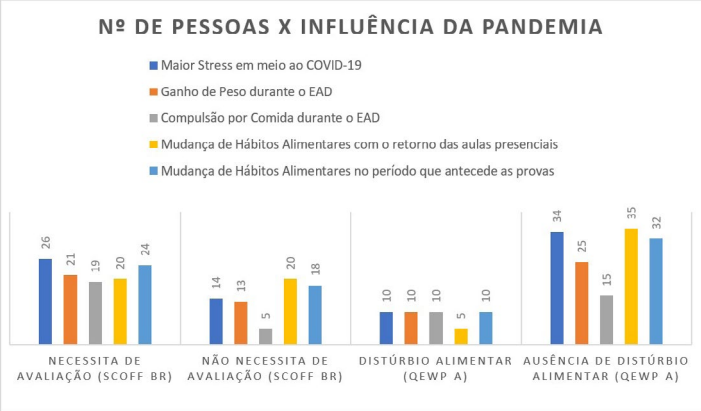

Gráfico 1 – Nº de pessoas x Influência da Pandemia (Marcadores)

Como pode ser observado nos gráficos acima, e também mencionado no artigo de Against et al (2020), o stress, muito observado, principalmente, durante o período de isolamento social, é um fator chave para o surgimento de diversos distúrbios – tais quais problemas de sono, risco de transtornos mentais, como ansiedade, humor e pensamento – de maneira geral, dois cenários podem ser identificados durante o processo: um de melhora na alimentação e estilo de vida, outro na baixa qualidade alimentar e estado nutricional não adequado. (JUSTO, 2020).

Além disso, preocupações com saúde e condicionamento físico durante o confinamento podem servir como fator precipitante para o desenvolvimento de transtornos alimentares em indivíduos vulneráveis. (ARANDA et al., 2020).

Essa alimentação distraída tem sido relacionada como a causa no aumento da ingestão alimentar de alimentos mais palatáveis, como os açucarados e os fast foods. (JUSTO, 2020). Fazendo com que mudanças na forma como o peso corporal é experimentado após o COVID-19 que não se alinham com as mudanças observadas no peso relatado acabem refletindo distorções cognitivas que podem aumentar o risco de distúrbios alimentares em alguns indivíduos (KEEL et al., 2020).

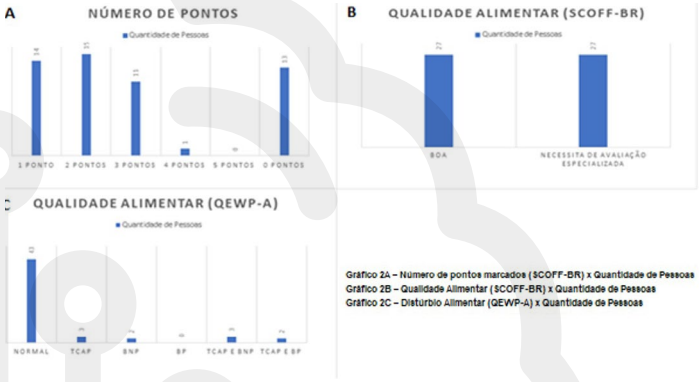

Gráfico 2A – Número de pontos marcados (SCOFF-BR) x Quantidade de Pessoas
Gráfico 2B – Qualidade Alimentar (SCOFF-BR) x Quantidade de Pessoas
Gráfico 2C – Distúrbio Alimentar (QEWP-A) x Quantidade de Pessoas

De acordo com o SCOFF-BR, 27 pessoas (50%) necessitam de um atendimento especializado para maiores buscas referentes à sua saúde nutritiva (Gráfico 2B), uma vez que responderam tal questionário com uma quantidade mínima de 2 pontos (Gráfico 2A). Já através do QEWP-A, notou-se a presença de 10 indivíduos (18,5%) com distúrbios alimentares – Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), Bulimia Nervosa Purgativa (BNP), Bulimia Purgativa (BP) ou uma associação entre esses (Gráfico 2C).

A necessidade de rotina e estrutura é destacada como crucial para os pacientes como uma forma de lidar com a mudança e prevenir o tédio, o que muitas vezes levou a maiores preocupações com os transtornos alimentares. (ARANDA et al., 2020).

Em grau de comparação, subdividiu-se o grupo de estudo em quatro, sendo eles: aqueles que necessitam de avaliação e os que não necessitam (de acordo com o SCOFF-BR) e aqueles em que possuem algum distúrbio alimentar e os que não possuem (de acordo com QEWP-A). Através dessa subdivisão, foi feita uma análise minuciosa acerca das cinco perguntas principais referentes ao período atual que abrange o início da pandemia até os presentes dias. Com isso, notou-se que todos aqueles que apresentam algum distúrbio alimentar apresentaram afirmativas positivas para 4 das 5 perguntas (Gráfico 1). Ainda nessa questão, o subgrupo dos que não apresentam distúrbio alimentar surpreendeu, visto que a grande maioria evidenciou maior stress em meio ao COVID-19, mudança de hábitos alimentares com o retorno às aulas presenciais e quando antecede o período de provas, além do ganho de peso durante o Ensino à Distância (EAD). Isso atenta para o fato de que embora não diagnosticados pelo QEWP-A, há uma quantidade considerável de pessoas neste subgrupo que deveriam ter um acompanhamento com algum especialista, a fim de evitar o desenvolvimento de um possível distúrbio futuro.

Outro ponto importante através da pesquisa foi de que 100% (10 pessoas) diagnosticadas com algum distúrbio pelo QEWP-A são do sexo feminino, ligando o alerta para maiores cuidados, até mesmo psicológicos, envolvendo a presente questão e o gênero citado. Além disso, dos 54 participantes, apenas 19 praticam atividades físicas (35%). Levando em consideração que tal fator seja imprescindível para a manutenção da qualidade da saúde, é um valor muito baixo, mas que casa com o fato dos valores preocupantes citados anteriormente.

Isso se evidencia também no artigo de Phillipou et al (2020), onde os entrevistados relataram menos exercícios em relação à antes da pandemia, fazendo com que esses impactos, na saúde mental e física, de comportamentos alterados de alimentação e exercícios, precisem ser reconhecidos e monitorados quanto a possíveis consequências a longo prazo.

Por fim, mesmo que não represente, a priori, um número tão expressivo, o relato de provocar vômito ao se sentir “cheio” (9%) é de suma importância, e deve ser considerado e avaliado com mais cautela, uma vez que isso reflete uma média de, aproximadamente, 1 pessoa em cada 10, passando por tal situação, o que é extremamente preocupante, levando em conta que, na maioria das vezes, tal fato não é transparecido em nosso meio social, e consequentemente, não sendo tratado como deveria.

Este fato pode estar associado à maiores preocupações sobre peso, forma e alimentação desde o COVID-19, que rivalizam, ao mesmo tempo, com aumentos percebidos no peso corporal, alimentação, tempo de tela, além de reduções na atividade física por parte destes indivíduos. (KEEL et al., 2020).

Conclusão

Indivíduos caracterizados como possuindo algum tipo de distúrbio alimentar, pelo QEWP-A, apresen-

taram alterações em todos os quesitos de busca, como maior stress, ganho de peso e compulsão alimentar, além de relatarem uma mudança de comportamento no período que antecede a realização das atividades avaliativas. Este último, por si só, já demonstra bem a interação entre o domínio alimentar e o stress – proveniente de uma situação desencadeadora – do mesmo modo, a reclusão social, advinda da pandemia, possui aspectos que podem gerar o mesmo sentimento, contribuindo, assim, para o agrave da situação, ou o aparecimento desses distúrbios, que acomete principalmente o sexo feminino – que, infelizmente, vive sob uma pressão real do padrão de beleza imposto pela sociedade como um todo. Isto, aliado ao fato de que a maioria dos indivíduos não realizam atividades físicas, e que mesmo dizendo se preocuparem com o controle da alimentação, não conseguem refletir tal fala em atitudes, acaba gerando uma preocupação real, que se torna ainda pior quando não assistida por um especialista na área a fim de resolver tal situação. Desse modo, é real o alerta para a busca de informações sobre o assunto, além de campanhas que visem reverter esse quadro, inspirando saúde e uma maior qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

AGAINST, Gemelli *et al*. Post-COVID-19 global health strategies: the need for an interdisciplinary approach. **Aging Clinical and Experimental Research**, [*S. l.*], 11 jun. 2020. 1-8. DOI 10.1007/s40520-020-01616-x. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7287410/. Acesso em: 15 abr. 2021.

ARANDA, Fernando Fernández *et al*. COVID19 and implications for eating disorders. **European Eating Disorders Review**, [*S. l.*], p. 239–245, 28 abr. 2020. DOI https://doi.org/10.1002/erv.2738. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/erv.2738. Acesso em: 16 abr. 2021.

BROOK, Samantha K *et al*. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet Journal**, [*S. l.*], p. P912-920, 26 fev. 2020. DOI https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8. Disponível em: https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930460-8. Acesso em: 15 abr. 2021.

CARVALHO, Fábio Ramos de Souza *et al*. COVID-19 PATHOPHYSIOLOGY: SYSTEMIC REPERCUSSIONS. **Edição Especial UNESC em Revista: Coronavírus – COVID- 19/Pandemia**, [*S. l.*], v. 4, n. 2, p. 170-184, 2020. DOI http://orcid.org/0000-0003-0178-2414. Disponível em: http://200.166.138.167/ojs/index.php/revistaunesc/article/view/245/83. Acesso em: 15 abr. 2021.

JUSTO, Glaucia Figueiredo. The nutritionist's perception of the eating habits of patients home officeworkingduring the Covid-19 pandemic: an experience report. **Raca - Revista de Alimentação e Cultura das Américas**, [*S. l.*], v. v.2, p. 245-251, 2020. DOI https://doi.org/10.35953/raca.v2i2.89. Disponível em: https://raca.fiocruz.br/index.php/raca/article/view/89. Acesso em: 16 abr. 2021.

PHILLIPOU, Andrea *et al*. Eating and exercise behaviors in eating disorders and the general population during the COVID-19 pandemic in Australia: Initial results from the COLLATE project. **International Journal of Eating Disord**, [*S. l.*], p. 1–8, 1 jun. 2020. DOI https://doi.org/10.1002/eat.23317. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/eat.23317. Acesso em: 16 abr. 2021.

KEEL, Pamela K. *et al*. Aining "The Quarantine 15:" Perceived versus observed weight changes in college students in the wake of COVID19. **International Journal of Eating Disorders**, [*S. l.*], 28 ago. 2020. DOI https://doi.org/10.1002/eat.23375. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/eat.23375. Acesso em: 16 abr. 2021.

VELAVAN, Thirumalaisamy P; MEYER, D Christian G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine and International Health**, [*S. l.*], p. p 278–280, 16 fev. 2020. DOI 10.1111 / tmi.13383. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7169770/. Acesso em: 15 abr. 2021.